

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Campus v. Cajazeiras PB
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar

A leitura e a escrita na 1ª série do 1º Grau
na Escola Estadual de 1º e 2º Grau Professor Manoel
Mangueira de Lima - Cajazeiras - PB.

Supervisandas

Maria Eunice de Oliveira
Maria do Socorro V. Lima.

Cajazeiras, janeiro de 1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - Cajazeiras - PB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

A LEITURA E A ESCRITA NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAU PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA DE LIMA - Cajazeiras - PB.

Supervisandas

Maria Eunice de Oliveira
Maria do Socorro V. Lins

Carga horária: 180

Campo de Estágio: Escola Estadual de 1º e 2º grau Professor Manoel Mangueira de Lima. Cajazeiras - PB.

Cajazeiras, Janeiro de 1995

ORIENTADORES

Maria Alves de Souza Lima
Graduada em Pedagogia com habilitação em
Supervisão Escolar. Pós-graduada em Co-
municação Educacional- Lato - Sensun.

Modesto Leite Rolim Neto
Doutorando em Psicologia Social - ULBRA-
Universidade de Santiago de Compostela.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - Cajazeiras - PB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

A LEITURA E A ESCRITA NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAU PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA DE LIMA. Cajazeiras - PB.

Monografia apresentada pelas concluintes: Maria Eunice de Oliveira, Maria do Socorro V. Lins, à banca examinadora do Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Pedagogia - visando a investigação sobre: A LEITURA E A ESCRITA NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU NA ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAU PROFESSOR MANOEL MANUEIRA DE LIMA. Cajazeiras - PB.

BANCA EXAMINADORA

INDICE

AGRADECIMENTO.....	PAGINA	04
DEDICATORIA.....	PAGINA	05
RESUMO.....	PAGINA	06
ABSTRACT.....	PAGINA	07
INTRODUÇÃO.....	PAGINA	08
PROBLEMATIZAÇÃO DE OBJETO DE ESTUDO.....	PAGINA	09
PROPOSTA ALTERNATIVA.....	PAGINA	11
JUSTIFICATIVA.....	PAGINA	14
METODOLOGIA.....	PAGINA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	PAGINA	19
CONCLUSÃO.....	PAGINA	20
BIBLIOGRAFIA.....	PAGINA	21
ANEXOS.....	PAGINA	22

AGRADECIMENTOS

A mais profunda gratidão a Déus que nos deu força e coragem para atingirmos nossos anseios.

Aos nossos pais que compartilharam os nossos ideais e os alimentaram, insentivando-nos a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos, a vocês que mesmo distantes mantiveram-se sempre ao nosso lado, lutando conosco, dedicamos a nossa conquista, com a mais profunda admiração e respeito.

Aos professores: Maria alves de Souza Lima e Modesto Leite Rolim Neto, pela disposição constante em estimular e orientar este trabalho. A eles, nossa amizade e consideração.

Aos nossos amigos e amigas que com apoio e compreensão nos insentivaram para alcançarmos nossa meta.

Nossa homenagem sincera à direção da ESCOLA ETADUAL DE 1º E 2º GRAU PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA DE LIMA, aos docentes, discentes, funcionários e a todos que contribuíram para essa nossa vitória.

DEDICATÓRIA

CAMINHAR

Algumas pessoas caminham realmente. É fácil perceber que vão com passos firmes e que não se desviam diante do primeiro obstáculo. Outras apenas vão seguindo a esmo, como barco desgovernado ao sabor das ondas. Ontem ali, hoje aqui, amanhã quem sabe onde.

Só com objetivos definidos e meios adequados, o homem caminha com segurança. Dificuldades não faltarão. Nem sempre a caminhada se fará à luz do sol. Tempestades serão inevitáveis. Mas a vontade de chegar será sempre mais forte e a alegria da realização deixará para trás todos os aborrecimentos da viagem.

A vocês caros amigos Modesto Leite Rolim Neto e Maria Alves de Souza Lima, dedicamos este trabalho por terem sido constantes insentidos para vencermos os obstáculos e aqui chegarmos.

RESUMO

O presente trabalho analisa as dificuldades enfrentadas pela maioria dos alunos e professores no processo ensino-aprendizagem da leitura e escrita, nas séries iniciais, especialmente na 1ª série.

O referencial teórico utilizado para este estudo situado na área educacional, tem como suporte as teorias das obras de: (Piaget, 1980; Ferreira, 1993; Silva, 1985; Milharezi, 1987; Kramer, 1989; Grossi, 1986, 1987, 1988; Micotti, 1980; Silva, 1980;). Esta monografia está fundamentada no conceito: "Construção da leitura e da escrita nas séries iniciais". Contemplamos como campo de estágio a Escola Estadual de 1ª e 2ª graus Professor Manoel Mangueira de Lima da cidade de Cajazeiras - PB, por constar nesta, através de observações sistematizadas à visitas ao campo de estágio, um grande número de crianças da área periferica. Interrogamo-nos sobre as causas que leva a criança a reprovar-se na 1ª série inicial e que relação tem com a leitura e a escrita mecânica. (1)

(1) Segundo SALLES, 1985; Mecânica significa contar indefinidamente os objetos, sem saber onde começa, onde termina, contando-o mais de uma vez ou deixando de contar alguns...

INTRODUÇÃO

O alto índice de analfabetismo e o baixo índice de aprendizagem que tem ocorrido principalmente nas séries iniciais, tem assustado de maneira especial alguns educadores, que estão buscando, através de pesquisas e experiências vivenciadas, amenizarem com urgência esse quadro que encontra-se a educação.

Diante dessa problemática, surgiu a necessidade de investigarmos como é desenvolvido o processo de leitura e escrita na 1ª série do 1º grau.

Em seguida, tomamos a iniciativa de conhecermos de perto a realidade de uma instituição pública de ensino de nossa comunidade: Escola Estadual de 1º e 2º grau Professor Manoel Mangueira de Lima, em Cajazeiras - PB, onde os professores dessa referida escola, trabalham com os seus alunos o processo citado acima.

Para avaliar as dificuldades do ensino e da aquisição da leitura e da escrita, reveladas por professores e alunos, respectivamente, requer de nossa parte uma contribuição no sentido de propor uma metodologia alternativa para minorar o problema supracitado.

Salientamos que nossa proposta tem caráter alternativo, portanto, de acordo com a necessidade específica da turma, ponto de referência, do nosso campo de estágio (anexo 1).

Problematização do Objeto de Estudo
(Páginas, 09 a 10)

O estudo sobre a formação da leitura e da escrita nas séries iniciais tornou-se constante, nas discussões suscitadas no Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar (anexo 2).

Segundo Ferreiro (1993), "A Leitura e a Escrita tem sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e cuja "Aprendizagem" suporia o exercício de uma série de habilidades específicas".

É na 1ª série primária que inicia-se o processo de divisão das crianças segundo suas origens de classe, é nesta série especificamente que encontramos os maiores índices de reprovação. Verifica-se que este é o resultado de um inter-relacionamento mal sucedido entre o aluno que provém de determinados meios sociais e a instituição escolar.

Neste sentido o processo de ensino da leitura e da escrita na 1ª série, torna-se uma preocupação.

Na pesquisa, ora realizada, objeto de estudo desta investigação, observou-se que um dia-a-dia da criança na Escola Estadual de 1ª e 2ª grau Professor Manoel Mangeira de Lima, Cajazeiras - PB, revela um "triste" quadro que inicia-se a partir do espaço físico até a forma como são desenvolvidas as aulas. As salas pequenas e apertadas com o número de alunos inadequado à seu tamanho, não favorecendo assim, a aprendizagem do educando, no intercâmbio motivacional, reflexo da situação ora apresentada.

Um outro fator que interfere no processo ensino - aprendizagem é a questão do tempo (2) que não é bem aproveitado, porque não é bem concatenado. A primeira parte do turno, copia-se a lição do quadro, faz-se uma leitura coletiva e, em seguida, cada criança lê individualmente cinco vezes (05) a mesma coisa. Na segunda parte do turno, a criança copia a tarefa do quadro (tarefa de casa). Dessa forma, não há como favorecer o acréscimo e/ou criação desse tempo.

(2) Segundo Silveira Bueno (1986), tempo é: duração limitada. Suspensão de dias, horas, momentos, ... pág. 1110.

Observa-se que a maneira de aplicar estas atividades não tem caráter construtivo e nem diversificado. O professor apenas apresenta modelos que deverão ser produzidos pelos alunos, tais como: leitura individual, leitura coletiva, cópia de palavras, frases, ditados, textos e numerais. Eis o retrato da sala de aula.

Em relação ao que foi dito, utilizamos catalogação de fichas que serviu de suporte a compreensão sobre Reflexões.

Feita essa reserva, se faz necessário mudar as condições de aplicar a leitura e a escrita na sala de aula, começando pela valorização de idéias e criação da criança por parte dos educadores, para que estas não sejam apenas reprodutoras e sim donas de suas histórias.

Percebe-se também, a falta de planejamento de ensino, pois os professores sentem-se meio perdidos, diante dos assuntos a serem lecionados e aplicados. Isto é confirmado na fala de uma das professoras:

"Eu me sinto meia perdida diante dos assuntos que vou dar ou aplicar pras crianças. Principalmente quando tem alunos alfabetizados e não-alfabetizados numa mesma série".

Esta falta de conhecimento do professor, revela o descaso público com a educação, como afirma outra professora:

"Também o governo não nos ajuda em quase nada. O material didático é escasso e palpérrimo, nossa fonte de estudo quase não existe, a Escola fica num bairro onde mal vem água, atrapalhando a aprendizagem das crianças, que querem sair com frequência para matar a sede e a fome, porque a merenda que vem dar pra poucos meses, nossos salários são baixíssimos, daí a gente dar o que têm pras crianças."

Diante disto, é urgente que se faça algo de concreto, a fim de que a prática pedagógica dos professores melhore.

Para isso, sugerimos a seguinte proposta para se trabalhar a leitura e a escrita na 1ª série inicial.

PROPOSTA ALTERNATIVA
(Páginas, 11 a 13)

MARCO TEORICO:

Essa proposta baseia-se na teoria construtivista de Ferreiro, (1993); e de contribuições de vários outros pesquisadores como: Grossi, (1988); Piaget, (1980); Milharezi, (1987); Silva, (1985); dentre outros.

Essa nova forma de aprender, tem-se mostrado, como o caminho de mudanças e auto-realização pedagógica onde o aluno é agente de uma transformação pela qual vai construir a sua própria atividade.

Para que essa função se realize na prática, o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças, como seres sociais, indivíduos que vive em sociedade. Isso exige que se leve em consideração suas diferentes características, não somente em termos de história de vida ou de região geográfica, mas também de classe social etnia ou sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são, implica em não ignorar as diferenças. Os conflitos que podem surgir não devem ser encobertos, mas por outro lado, não podem ser reforçados: precisam ser explicitados e trabalhados com as crianças a fim de que sua inserção social no grupo, seja construtiva e para que cada uma seja valorizada e desenvolver sua autonomia, identidade e espírito de cooperação e solidariedade com os demais.

A 1ª série não pode conferir à educação que oferece apenas o sentido de preparar a criança para enfrentar outra fase da sua vida, mas contribuir a fim de que esta realize todas as suas possibilidades humanas e as características da fase que está vivendo.

O professor tem um papel fundamental na educação nas séries iniciais, especificamente da 1ª série, cabendo-lhe a responsabilidade de criar situações mais adequadas, para suscitar problemas à criança. Ao invés de transmitir o conhecimento sob forma de soluções prontas, é preciso encorajar a criança a encontrar por se as melhores formas de resolver problemas que desafia a curiosidade e estimulam sua reflexão sua orientação deve provocar estímulo e participação, mas também deve oferecer segurança, contribuindo para um bom desempenho das atividades. Nesta relação de interação de educando - educador, ambos têm uma perspectiva de crescimento pessoal. Daí a necessidade de adentrarmos no campo de estágio (anexo 4).

Esta afirmação é feita por Ferreiro, (op.cit), onde reflete sobre uma prática alternativa em alfabetização, "visualizando que é possível que a criança se alfabetize aos poucos, construindo por se só e com a ajuda do professor, a leitura e a escrita."

Diante disto, percebe-se que o professor necessita ampliar seus conhecimentos, principalmente no que diz respeito aos fundamentos psicológicos, sociológicos, filosóficos e histórico-sociais que orientem essa metodologia, para que sejam evitadas incoerências, tão frequentemente observadas entre princípios teóricos e práticas educacionais.

Neste sentido, a fim de favorecer o pleno desenvolvimento infantil, alguns aspectos merecem destaques por serem indispensáveis para a nossa proposta. Estes aspectos estão baseados no pensamento de Ester Pillar Grossi, e outros como Kramer (1989).

1) Aspecto Socio-afetivo

Enfatiza a importância de que a criança tenha uma auto-imagem positiva, percebendo-se cada qual na sua identidade própria e sendo valorizada nas suas possibilidades de ação e crescimento à medida que desenvolve seu processo e interage com o grupo. Além disto, é necessário trabalhar junto às crianças para que aceitem e convivam construtivamente com as diferenças existente no grupo.

2) Aspecto Cognitivo

Destaca-se a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança conhece, constrói as noções e conceitos à medida que age, observa e relaciona os objetos do mundo físico. É no decorrer das atividades que realizam, que as crianças incorporam dados e relações; e é enfrentando desafios e trocando informações umas com as outras e com os adultos que elas desenvolvem seu pensamento.

3) Aspecto Linguístico

Coloca-se como essencial o desenvolvimento das diferentes formas de representação verbal. Reconhecer aqui, a linguagem como forma básica, não apenas no que diz respeito a expressão individual, mas, ainda como sendo fundamental no processo de socialização. A expressão e a comunicação infantil manifestadas através das conversas informais, desenhos, histórias dramatizadas, músicas, livros, etc., são fundamentais para ampliar sua capacidade de representação, fornecendo ainda, uma base sólida, significativa e contextualizada para o seu processo de construção da linguagem escrita.

Sobre isso fala Micotti (1980), no livro "Piaget e o Processo de Alfabetização". "É grande a preocupação com relação a leitura e a escrita, pois a leitura é a mola mestra do saber, isto é, é através da leitura que o educando reconhece as palavras e seus significados envolvendo também o reconhecimento e a apreensão do pensamento crítico e reflexível".

4) Aspecto Psicomotor

Entende-se que as crianças precisam expandir seus movimentos, explorando seu corpo e seu espaço físico. Aqui é necessário ressaltar que não se valorizam a execução mecânica no exercício motor pelo simples exercício. "e através da realização das atividades cotidianas, e em função de objetivos determinados (como por exemplo, construir bonecos, realizar os jogos, desenhar e escrever histórias, etc.), que a motricidade é desenvolvida. Para uma melhor compreensão do estágio supervisionado, se faz mister, reconhecer alguns dos nossos objetivos:

- oferecer as crianças um ambiente que propicie a cada uma e ao grupo como todo, a manifestação e a ampliação dos seus interesses e conhecimentos;

- estimular a integração da criança ao seu meio material e social, orientando-as para conviverem construtivamente com as diferenças existentes no seu grupo;

- proporcionar situações adequadas que desafiam o pensamento da criança, onde ela busca respostas para as suas perguntas, sendo ela agente do seu próprio conhecimento. Despertando assim, o seu senso crítico e analisando os resultados das suas próprias ações;

- propiciar meios que favorecem a exploração, a descoberta e a construção da linguagem oral e escrita, favorecendo o desenvolvimento e um maior conhecimento do mundo físico e social da qual pertence.

Feita essa reserva, o investigado permeou aprendizagem dos signos, como uma moneclatura, gráficos..., todas as formas socializadas de representação dos conceitos das proposições e dos algoritmos, como forma de interpretação da leitura e escrita no campo de estágio, favorecendo assim, uma inserção aguçada às obras de Ferreiro (op.cit) e VYGOTSKY (1982).

METODOLOGIA
(Páginas, 16 a 18)

Preocupadas em encontrar o por que que as crianças de classes periféricas não conseguem na sua maioria apreender no tocante a leitura e a escrita, procuramos no período do estágio observar esta realidade na ESCOLA ESTADUAL DE 19 E 29 GRAU PROFESSOR MADEL MANGUEIRA DE LIMA - Cajazeiras - PB.

Durante a investigação tivemos a colaboração dos orientadores e de vários professores que com disposição nos enriqueceram com seus seminários para melhor trabalharmos nossos objetivos.

O seminário sobre: "Construtivismo: o social, o educacional e o psicológico", que teve como texto base: "Fundamentos teóricos do construtivismo", nos embasou para nossa pesquisa, e após visitarmos a escola acima citada, fizemos um estudo com os professores sobre o mesmo tema para melhor esclarecimento dos mesmos.

Sobre "A Representação Social da Educação hoje"; serviu-nos para confrontarmos a educação e optarmos por objetivos novos para a educação que almejamos, tendo em vista o nosso objeto de estudo.

Como estes, todos os outros seminários tiveram sua colaboração, tornando-nos mais esclarecidas e convictas de nossa proposta.

Assim, trabalhamos com os professores alguns textos (op.cit) relacionados ao assunto em questão e com construção de jogos pedagógicos (como dominó, etc.), para serem aplicados por elas, em sala de aula, criando assim, um clima propício à socialização do saber e intercâmbio de opiniões e tantas outras situações em que seja valorizada a produção infantil. Sobretudo, é fundamental garantir a convivência sistemática e contínua das crianças com textos, livros, bilhetes, listas, receitas, convites, cartas, etc. Todos e quaisquer materiais escritos que lhes possam favorecer o entendimento de "para que serve o saber" ler e escrever.

A seleção de estímulos baseia-se nos interesses da criança de acordo com a sua fase de desenvolvimento, tendo presente que a construção do seu reconhecimento se dá no concreto sobre o abstrato, do próximo para o distante, do simples para o complexo, do particular sobre o geral, do atual sobre o remoto, do assistemático ao sistemático, da alternância entre tipos de atividades calmas e movimentadas, livres, diversificadas e dirigidas, na continuidade e amplitude dos assuntos integrados em todos os aspectos do desenvolvimento infantil.

A avaliação é um dos aspectos fundamental de qualquer proposta curricular, é na verdade, parte integrante dessa proposta.

Salientamos porém, que não são apenas as crianças que crescem e aprendem. Todos constroem juntos o conhecimento, e nesse processo têm dúvidas e dificuldades, as quais fazem progresso e reestruturam suas formas de ação, buscando alcançar os objetivos traçados.

Assim, propõe-se a seguinte forma de avaliação:

A CRIANÇA

- seu desenvolvimento;
- seus conhecimentos.

O PROFESSOR

- suas dificuldades;
- seus progressos;
- suas dúvidas.

A 1ª SÉRIE INICIAL

- sua estrutura;
- seu funcionamento.

Três tipos de estratégias podem ser utilizadas para proceder a avaliação:

I - Análise e discursões periódicas sobre o trabalho pedagógico;

II - Observações e registros sistemáticos;

III - Arquivos contendo planos e materiais referentes aos temas, relatórios das crianças.

Utilizamos análises críticas, reuniões periódicas, revendo o que foi trabalhado e fornecendo elementos importantes para a elaboração dessa pesquisa. Além disso, ao final de cada discussão, as crianças foram avaliadas livremente, dando suas impressões gerais. O professor também foi levado em consideração, gradativamente, através de questões específicas como:

- O que é leitura?
- Que dificuldades encontramos na leitura trabalhada?
- O que se entende por escrita?

As observações e registros sistemáticos atenderam os objetivos propostos. Cada pesquisador teve como instrumento um caderno de observações, onde se registrou livremente os acontecimentos novos, as conquistas, as mudanças de determinadas crianças, as dificuldades, além de anotar algumas interpretações sobre suas próprias atitudes e sentimentos suscitados por certas situações de sala;

O arquivo referente à desenhos, temas e relatórios ajudaram a registrar a memória do trabalho da equipe e os avanços de cada criança, oferecendo ainda, subsídios para o planejamento posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GEEMPA, (3) nos lança um grande desafio, o de termos educadores capazes de atravessar os muros escolares e procurar dentro da realidade dos alunos, pais e da comunidade, ingressá-los numa mesma equipe, buscando inseri-los num trabalho escolar, onde a prioridade fundamental seja uma melhor aprendizagem das crianças diante da leitura e da escrita, como também em outros aspectos.

Concluimos que já está na hora de assumirmos nosso papel de educadores conscientes e críticos e construirmos também a história da nossa leitura e escrita do cotidiano educacional, deixando de pôr a culpa só no sistema. É preciso ingressarmos na comunidade, descobrindo suas necessidades e trabalharmos às leituras que fazem parte do meio dessas crianças, tendo assim, uma boa perspectiva de análise da temática em "xeque".

Chega de reprodução de livros didáticos defasados e fora da realidade da região dessas crianças, o certo é buscarmos a leitura e a escrita do seu meio para que essa sinta-se familiarizada, mais segura e consiga êxito naquilo que faz. E para que isso aconteça também aqui, é necessário que ajamos mesmo enfrentando as dificuldades, com seriedade e compromisso, pois essas crianças precisam de nós, como também tem muito a nos dar. Só assim, queremos uma educação mais digna e mais real.

(3) GEEMPA - Grupo de Estudos sobre Educação - Metodologia de Pesquisa e Ação.

CONCLUSÃO

Nossa proposta nesse trabalho foi a de conhecermos melhor a vivência da situação funcional da escola pública, principalmente nas salas da 1ª série inicial.

Foi através da pesquisa que conhecemos de perto os diversos ângulos de uma escola pública, descobrindo e analisando as inúmeras influências que alteram o Sistema de Ensino.

Na observação, espaço físico muito pequeno para o desenvolvimento das atividades, deixou-nos a desejar. Mas, a experiência em sala de aula a começar pela acolhida dos professores, diretores, alunos e funcionários, trouxe-nos satisfação.

Faz-se necessário uma carga horária condizente com as reais situações vivenciadas pelas alunas do campus V, como forma de viabilizar uma maior fidedignidade ao que se quer.

Em relação aos vários problemas (falta de material didático, salas pequenas e aglomeradas, falta d'água etc.), constatados nessa escola, acreditamos numa possível mudança a qual poderá acontecer quando os profissionais da Educação, numa luta unificada elaborarem um projeto reivindicando melhores condições para o funcionamento das séries iniciais. Assim conseguirão reverter esse quadro caótico porque passa a escola, e conseqüentemente melhorar a qualidade de ensino.

Apesar das dificuldades encontradas no trabalho ora realizado, afirmamos que nossa experiência foi de grande valor, tanto no sentido teórico como no prático. Abriram-se novos horizontes reforçando as nossas expectativas quanto a educação, principalmente a educação infantil.

Diante disso, estamos convictas de que a proposta apresentada neste trabalho, ajudará na transformação deste apresentado. Não como um método, nem como modelo curricular, mas como uma das alternativas pedagógicas voltadas à uma educação democrática e para a construção do exercício da cidadania.

Dentro das condições em que o trabalho foi realizado, percebemos que não basta só a teoria pra ser um bom profissional da educação. Teoria e prática interligadas facilitam o processo ensino-aprendizagem.

"Cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por se mesma, essa criança foi impedida de inventar e conseqüentemente, de aprender completamente".

Jean Piaget.

BIBLIOGRAFIA

- ABUD, Maria José Milharezi: O Ensino da Leitura da Escrita na fase inicial de escolarização / São Paulo, EPU, 1987.
- FERREIRO, Emília: Reflexões Sobre Alfabetização / Rio de Janeiro, Atica, 1993.
- , GEEMFA: Grupo de Estudos Sobre Educação - Metodologia de Pesquisa e Ação / Porto Alegre, KUARUP, 1988.
- KRAMER, Sônia & FERREIRA, Ana Beatriz Carvalho. Com a Pré-escola nas Mãos / São Paulo, Atica, 1989.
- MICOTTI, Maria Cesília de Oliveira. Piaget e o Processo de Alfabetização / São Paulo, Pioneira, 1980.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da: Leitura & Realidade Brasileira / Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.
- SILVA, Maria Alice S. Souza e: Construindo a Leitura e a Escrita - Reflexões sobre uma Prática Alternativa em Alfabetização / São Paulo, Atica, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CAMPUS - V

A LEITURA E A ESCRITA NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA DE LIMA - Cajazeiras - Pb.

SUPERVISANDAS: MARIA DO SOCORRO VIEIRA LINS
 MARIA EUNICE DE OLIVEIRA
ORIENTADORA: MARIA ALVES DE SOUZA LIMA
CO-ORIENTADOR: MODESTO LEITE R. NETO

CAJAZEIRAS, NOVEMBRO
1994

INDICE

I - TITULO-----	01
II - IDENTIFICAÇÃO-----	03
III - APRESENTAÇÃO-----	04
IV - JUSTIFICATIVA-----	05
V - OBJETIVOS-----	06
VI - METODOLOGIA-----	07
VII - CRONOGRAMA-----	08
VIII- BIBLIOGRAFIA-----	09

TITULO

A LEITURA E A ESCRITA NA 1ª SÉRIE DO 1º GRAU NA ESCOLA DE 1º E 2º
GRAU PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA DE LIMA - CAJAZEIRAS - Pb.

IDENTIFICAÇÃO

AREA DE ATUAÇÃO: ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS PROFESSOR MANOEL MANGUEIRA DE LIMA.

ENDEREÇO: RUA PROJETADA, S/N - BAIRRO: FOR DO SOL - CAJAZEIRAS - Pb.

EXECUÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - CAMPUS - V.

APRESENTAÇÃO

É na 1ª série primária que inicia-se o processo de divisão das crianças segundo suas origens de classes, é nesta série especificamente que encontramos os maiores índices de reprovações. Verifica-se que este é o resultado de um inter-relacionamento mal sucedido entre o aluno que provém de determinados meios sociais e a instituição escolar.

É necessário porém, que a escola entenda seu papel social e sua função numa sociedade composta de grupos diferentes, e que veja seus programas de maneira mais atual e consciênte. Tudo isso irá contribuir para que essas crianças saiam da escola levando consigo a marca estereotipada do fracasso.

Assim a criança percorrerá o caminho da psicogênese da leitura e da escrita e nessa caminhada existe a interferência simultânea do corpo, da afetividade, da inteligência e do contexto sócio-cultural no qual está inserida.

Com o intuito de uma maior investigação a área em apreço, buscar-se-á subsídio teóricos/práticos e construtivistas no entendimento dessa realidade aparente e diferenciada.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista os problemas enfrentados pelas escolas e preocupadas com o alto de reprovação e desistência na 1ª série do 1º grau de escolarização, decidimos trabalhar o andamento da aprendizagem do ler e escrever das crianças na escola pública de Cajazeiras (Professor Manoel Mangueira de Lima).

As explicações sobre os fatores que contribuem para a aprendizagem e para o rendimento escolar são várias, mas na prática torna-se poucas isto porque, certamente alguns professores da rede de ensino público não consideram a maneira com que as crianças aprendem.

A aprendizagem da leitura é fundamental, portanto, para a integração do indivíduo no seu contexto socio-econômico e cultural. O ato de ler abre novas perspectivas à criança, permitindo-lhe posicionar criticamente da realidade. Mas nos perguntamos: Será que na 1ª série inicial a criança tem espaço para desenvolver suas potencialidades, mostrar sua cultura e ser aceita como membro integrante da escola?

Segundo Milharezi (1987) o erro começa na alfabetização e segue nas demais séries, mas isso ocorre porque o erro não é visto de forma construtiva, isso atrapalha muito o desempenho do educando.

A criança "erra" muitas vezes até chegar às estruturas mais elaboradas. São os erros construtivos segundo PIAGET (1980). É permitido que a criança "erre" para que chegue a conhecer realmente. Esses erros construtivos não podem ser impedidos porque sendo impedidos, impediremos também que a criança se desenvolva.

É hora de despertar, é chegado o momento de abrir espaços, de dar oportunidades para que as crianças criem, questionem e saiam dos muros das escolas e vejam mais de perto a realidade que elas mesmas vivem mais não percebem.

Sabemos que os professores enfrentam dificuldades com as salas lotadas e as crianças muitas vezes vão a escola só enquanto existe merenda e quando esta se acaba diminui o número de alunos, isso é preocupante. É preciso que o professor saiba lidar com as crianças para que as mesmas sintam-se motivadas, valorizadas e despertem o desejo de aprender.

Como explicação de fundo social, são sobretudo as crianças provenientes das camadas populares que fracassam na escola e são forçadas a interromper seus estudos. São marginalizados da escola porque sua cultura adequada, esperada e exigida pela escola, o que diferencia da criança de classe média por exemplo, que é favorecida economicamente e que encontra na escola o padrão desejado por ela, ou seja, a educação compensatória como as crianças pobres ficam a baixo desse padrão é necessário oferecer-lhes programas que compensem o que lhes faltam. Sabemos que a pobreza não é a única responsável pelo fracasso escolar, a escola é responsável por isso, onde sutilmente, através da sua linguagem, sua natureza, seus valores e sua prática marginalizam a criança.

OBJETIVOS

GERAL:

- Reconhecer promovendo uma análise do processo da leitura e da escrita na 1ª série do 1º grau na Escola Estadual de 1º e 2º graus Professor Manoel Mangueira de Lima - Cajazeiras - Pb.

ESPECIFICOS:

- Analisar mapeando as dificuldades enfrentadas pela maioria dos alunos no processo da leitura e da escrita;
- Motivar alunos e professores sobre a importância da leitura e escrita nas séries iniciais no enfoque construtivista.

METODOLOGIA

Estamos preocupados em aplicar uma metodologia que venha a desenvolver as aptidões e valorizar a criança na perspectiva de construirmos um saber coletivo e sistematizado.

Se compreende, por outro lado, que aprendizagem da leitura/escrita envolve um caráter simbólico, o professor deve criar meios que favoreça esse processo, propiciando, inicialmente que as crianças realizem atividades sistemáticas, organizadas de tal forma que as diferentes formas de representação e expressão sejam ampliadas gradativamente, até que elas compreendam o que é a leitura e a escrita e façam uso desse código para a sua comunicação.

Com este propósito adotaremos os procedimentos que ajudarão na prática do referido projeto:

- Observações sistematizadas a partir de jogos pedagógicos;
- Anotar histórias inventadas pelas crianças sugerindo que as escreva e ilustre graficamente;
- Incentivar colagens com histórias de vida, possibilitando levantamento dos mesmos.
- Criar um clima propício à socialização do saber e intercâmbio de opiniões e tantas outras situações em que seja valorizada a produção infantil. Sobretudo, é fundamental garantir a convivência sistemática e contínua das crianças com textos, livros, bilhetes, listas, receitas, convites, cartas etc. Todos e quaisquer materiais escritos que lhes possam favorecer o entendimento de "para que serve o saber ler e escrever;"
- Categorização de letras, leituras e dificuldade à escrita, mediante mediação construtivista a análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA

- ABUD, Maria José Milharezi: O Ensino da Leitura e da Escrita na Fase Inicial de Escolarização/ São Paulo, EPU, 1987.
- AMAE, Colônia educando: Construindo a Alfabetização do Pré - escolar à 4ª Série do 1º Grau, Belo Horizonte - 1980.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues: Repensando a Pesquisa Participante, Brasileira - 1984 - São Paulo.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira: Piaget e o Processo de Alfabetização, São Paulo: Pioneira, 1980.
- KRAMER, Sônia: Alfabetização: Dilemas da Prática, Dois Editora Ltda - Rio de Janeiro - 1986.

ABSTRACT

This work analyses the difficulties that the most part of the pupils and teachers faced at the process teaching and apprenticeship of the reading and the writing, in the initial classes, especially in the first class.

The theory used for this study located in the educational area, has as support the theories of the works of: (Piaget, 1980; Ferreiro, 1993; Silva, 1985; Milharezi, 1987; Kramer, 1989; Grossi, 1986, 1987, 1988; Micotti, 1980; Silva, 1980). This monograph is based on the concept: "The construction of the reading and writing in the initial classes."

We contemplated as field of probation Professor Manoel Mangueira de Lima school in Cajazeiras - Pb town, because in this school it was confirmed the existence of many children of the peripheric area, for sistematized observation in visits at the field of probation.

We asked for causes of the reprobation of the children at the first class reading and writing (1).

(1) According Salles, 1985; Mechanical means to count the objects indefinitely, without knowledge of the start or the end; counting them several times or no counting any of them...

A N E X O S

A N E X O I

SECRETARIA DE EDUCACAO

QUADRO DEMONSTRATIVO

CREC. 9a. Regiao de ensino Cajazeiras - Pb.

Município Cajazeiras

UNIDADE ESCOLAR. Escola Estadual de 1o. e 2o. grau Professor Manoel Manguera de Lima.

No. de Turmas e alunos por serie

I grau

SERIE	ALUNOS	SERIE	ALUNOS
Pre - esc. 02	67	5a. 05	163
Alf. 03	99	6a. 03	126
1a. 03	98	7a. 02	94
2a. 02	86	8a. 02	58
3a. 02	71	-	-
4a. 02	83	-	-
TOTAL 14	504	12	441
II grau			
1a. 01	52	-	-
2a. 01	46	-	-
3a.	-	-	-

QUADRO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL DOCENTE

DISCIPLINA	TURMAS	CARGA HORARIA	CATEG.FUNC.PROF.	No. DE ALUNOS
PORTUGUES	13	65	-	20
INGLES	12	36	-	19
ED. ARTISTICA	14	14	-	04
HISTORIA	14	26	-	12
GEOGRAFIA	14	27	-	13
O.S.P.B	02	24	-	06
E.M.C.	12	24	-	06
RELIGIAO	12	12	-	02
MATEMATICA	14	57	-	13
CIENCIAS	12	48	-	48
FISICA	02	06	-	06
QUIMICA	02	06	-	06
BIOLOGIA	02	06	-	06
ED. FISICA	03	42	-	48

A N E X O II

CRONOGRAMA DOS SEMINÁRIOS - 94.2

18/10/94 - Apresentação e discursão crítica ao Projeto: O Estágio Supervisionado - O supervisor um educador.
Profª. MARIA ALVES DE SOUZA LIMA.

25/10/94 - CONSTRUTIVISMO: O Social, o Educacional e Psicológico.
Prof. MODESTO LEITE R. NETO

01/11/94 - A Representação Social da Educação Hoje.
Profª. Drª SHEVA MAIA NOBREGA

08/11/94 - Educação e Informática na Matemática.
Prof. Dr. RAIMUNDO BENEDITO DO NASCIMENTO

22/11/94 - O Estagiário e o Trabalho de Campo: Dilemas/estrutura e de
feições.
MESA REDONDA: ESTAGIARIOS

29/11/94 - Avaliação do Ensino e Aprendizagem.
Profª. IDELZUITE DE SOUZA LIMA

06/12/94 - O Estagiário no Cotidiano Escolar e a Formação do Supervi-
sor Educador.
Profª. MARIA ALVES DE SOUZA LIMA.

13/12/94 - Piaget e Vygotsky - Uma Confrontação.
Prof. MODESTO LEITE R. NETO.

20/12/94 - Metodologia Aplicada aos Estudos Sociais.
Profª. EDLEUZA RODRIGUES VIANA.

03/01/95 - Metodologia da Pesquisa Educacional.
Profª. BELIJANE MARQUES FEITOSA.

10/01/95 - Um Enfoque Sociológico da Educação - Perspectivas e Aborda-
gem.
Profª. MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO.

17/01/95 - A CONJUNTURA NACIONAL DA EDUCAÇÃO UM ENFOQUE MULTIDISCIPLI-
NAR.
Prof. EDMUNDO DE OLIVEIRA GAUDENCIO.

OBS: A partir do ultimo seminário todos os espaços disponíveis ao está-
gio serão reservados a produção e apresentação da (s) Monografia
(s).

A N E X O I I I

FICHA DE PLANEJAMENTO - 001/ESSE

DATA: ---/---/---

ASSUNTO:-----

CONCLUSÃO:-----

ASSINATURA: ESTAGIARIA:-----

RESPONSÁVEL/CAMPO DE ESTAGIO:-----

ORIENTADOR DO ESTAGIO:-----

CARGA HORÁRIA:-----

FICHA DE ARQUIVO DE IDEIAS - 002/ESSE

DATA: ---/---/---

FONTE: -----

CONCLUSAO: -----

ASSINATURA: ESTAGIARIA: -----

ORIENTADOR DO ESTAGIO: -----

CARGA HORARIA: -----

FICHA DE ARQUIVO DE IDÉIA - 003/ESSE

DATA: ---/---/---

FONTE: -----

CONCLUSÃO: -----

ASSINATURA: ESTAGIARIA: -----

ORIENTADOR DO ESTAGIO: -----

CARGA HORARIA: -----

FICHA DE DUVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS - 004/ESSE

DATA: ---/---/---

TEMATICA:-----

DUVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS:

ASSINATURA: (ESTAGIARIA) -----

RESPONSAVEL PELA TEMATICA:-----

CARGA HORARIA:-----

CATALOGAÇÃO DE LIVROS FICHADOS - 005/ESSE

DATA: ---/---/---

PALAVRAS CHAVES: -----

FONTE: -----

CONCLUSÃO: -----

ASSINATURA: ESTAGIARIA: -----

ORIENTADOR DO ESTAGIO: -----

CARGA HORARIA: -----

A N E X O I V